

# A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

## FICHA INDIVIDUAL

Pesquisador: Roberta Astolfi

*\*Apresentar em todas as entradas referência a documento e/ou fontes bibliográficas, inclusive testemunhos, se houver.*

### I. Dados Pessoais

Nome:	LuisMilanesi
Nasc./Morte:	
Curso:	Biblioteconomia
Unidade:	ECA
Vínculo:	Aluno (na época, depois virou professor)
Data matrícula/contrato:	1968
N processo USP	A consultar.
BNM	Não

### II. Perseguição

**O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:**

Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente (x)

Filiado a uma organização de esquerda ( ) Qual?

Processado como membro de organização de esquerda ( ) Qual?

Origem da informação:

Depoimento ( ) Documento ( )

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Há indícios de que a perseguição na Universidade tem origem em interesses pessoais/profissionais?

---

### Eventos ocorridos e formas de perseguição

Tipo		Data	Fontes documentais
Morto			
Desaparecido			
Abandono de curso/função			
Aposentado			
Contratação barrada			
Problemas com renovação de contrato			
Demitido			
Torturado			
Preso	x	13 de dezembro de 1968	Entrevista: MILANESI, 2014.
Jubilado			
Outro ( <i>especificar</i> )			

### Instrumentos legais utilizados:

	Data	Fonte
Investigação pela "Comissão Especial", 1964 ("lista negra" de Gama e Silva)		
Atingido pelo Decreto-Lei 477/1968		

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)		
Cassado/Aposentado com base Ato Institucional ou Ato Contrário à moral ou à ordem pública		
Outro ( <i>especificar</i> )	Foi detido com os demais moradores do CRUSP em 13 de dezembro de 1968	MILANESI, 2014

### **III. Os documentos e as fontes analisadas revelam relação com outros membros da Universidade? Listar abaixo.**

---

### **IV. O perseguido recebeu algum tipo de apoio de algum membro da Universidade?**

**Apoio institucional:** ---

**Apoio pessoal:**

Milanesi estava atordoado por ter sido detido no CRUSP, teve dificuldade em fazer as provas no final do ano. Uma delas ele simplesmente não foi fazer. Maria Escudeiro era uma professora argentina de história da arte. Ficou tão compadecida com a situação que passou Milanesi sem aplicar-lhe a prova. (MILANESI, 2014).

O diretor Ferri o teria ajudado em uma situação em que ele estava sendo interrogado por dois policiais na sessão de alunos que pediam informações sobre uma aluna. Ferri teria expulsado os policiais dizendo que lá era uma universidade e que quem mandava lá era ele (MILANESI, 2014).

**VI.a. Há informação sobre perpetradores? Ex.: Houve comissão processante? Quem eram os integrantes.---**

### **V. Narrativa (até duas páginas, citando documentos e fontes):**

Relata ter sido preso quando era aluno da ECA durante a ditadura, mas liberado em algumas horas (CRUESP, 2014).

Milanesi relata que como aluno viveu com muita emoção e medo o período em que estudou na ECA. Veio para São Paulo especificamente para estudar na Eca. Relata que 1969 foi o período em que ele teve mais medo, período em que "conheceu as grades, pela primeira vez e última na vida". (MILANESI, 2014). Milanesi entrou na ECA no segundo vestibular realizado na escola, em 1968. Relata que naquele ano ele e outros alunos se apossaram do bloco B9 e que aquele ano

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

praticamente não houve aulas na escola. Em 1968 ele residia na moradia universitária, Crusp e em 13 de dezembro de 1968 os moradores presentes foram todos levados de camburão para um lugar que ele nunca soube identificar. Sabia apenas que era o pátio de uma cadeia e suspeita que havia presos comuns, pois uma pessoa de dentro de uma cela jogou um pedaço de madeira contra ele. Ele e os demais detidos foram levados para uma cela muito pequena, apertada para um grande número de detidos. Foi o segundo a ser chamado. Atravessou um corredor e no fim do corredor, depois de tanto medo, foi liberado, às duas da manhã. Nessa ocasião encontrou o Ismail Xavier e outros colegas alunos. Perambulou pela cidade até conseguir um ônibus para voltar à cidade universitária. O CRUSP estava cercado e ele queria entrar para pegar seus pertences, tentou argumentar com um PM, sem sucesso. Mas havia um aluno da ECA que era PM e ficou tão compadecido que levou Milanesi para o 16º batalhão onde pode tomar café da manhã. Conseguiu lá obter autorização para ficar no CRUSP, com a condição de que não acendesse a luz à noite. Conseguiu ficar e fazer as provas. Maria Escudeiro era uma professora argentina de história da arte. Ficou tão compadecida com a situação que passou Milanesi sem aplicar-lhe a prova. Ficou em São Paulo até 24 de dezembro. Ficou muito transtornado e no segundo ano de faculdade foi muito mais complicado. Ele relata que atravessou os anos de estudante em conflito. Conta que no período o clima geral era de muita tristeza e medo, com notícias de conhecidos que morriam. Sobre o diretor Ferri, ele dá um testemunho curioso. Disse que o Ferri tinha uma paixão enorme pela Escola de Comunicações, que tinha paixão pelos artistas, que tinha uma noção clara do que era a universidade para ele. Que se a ECA tivesse um pai, seria o Ferri. Como trabalhava no centro acadêmico, tinha muitas informações e era um alvo preferencial da polícia. Um dia estava no centro acadêmico e foi chamado na sessão de alunos. Disseram para ele "estão querendo umas informações". Quando chegou havia dois policiais e um estudante ferido que os dois policiais pareciam amparar. Os policiais estavam procurando uma aluna da ECA e pediram informações a Milanesi que começou a ser interrogado. Relata que então Guimarães Ferri entrou muito nervoso no local em que Milanesi era interrogado e teria gritado com os policiais expulsando-os, dizendo que quem mandava na escola era ele. Milanesi relata grandes debates sobre se deveriam ou não ir à missa ecumênica em homenagem a Vladimir Herzog. Todos estavam com medo, mas ele foi mesmo com medo. Quando ele se formou, encontrou Guimarães Ferri, afável e de fácil acesso. Ao se formar foi convidado pelo mesmo Ferri a assumir como assistente de ensino e aceitou. Ele relata que o Manuel Nunes Dias brigou com o Egon Shaden que era seu orientador. Egon Shaden foi embora da Eca. [ver o que foi isso]. Aí então ele escolheu o Paulo Emílio Salles de Oliveira e pediu para que assumisse a orientação. Milanesi foi diretor da ECA posteriormente. (MILANESI, 2014).

### **VI. Fontes Documentais (listar todos os documentos, fontes e depoimentos que embasam as informações acima):**

MILANESI, Luis Augusto. Entrevista projeto 50 anos de memória da USP. 30 de outubro de 2014. Em três partes:

<http://www2.eca.usp.br/memorias/pt-br/content/luiz-augusto-milanesi-parte-1>

<http://www2.eca.usp.br/memorias/pt-br/content/luiz-augusto-milanesi-parte-2>

<http://www2.eca.usp.br/memorias/pt-br/content/luiz-augusto-milanesi-parte-3>

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Consultado em 10/05/2015.

CRUESP, 2014. *ECA relembra seu passado como voz de resistência à ditadura*. (Notícia site internet) <http://www.cruesp.sp.gov.br/?p=7711>